

VOZES DA MORTE

No mundo para vós ainda impreciso,
Que a sciencia da terra não pondéra,
Eu via a Morte, em forma de Chiméra,
Como um Anjo de Dor, vago e indeciso.

E murmurei: — “O’ Morte, eu bem quiséra
Que me desses no Nada um paraíso!...
Porque Anjo da Dor, se faz preciso
Da tua espada que nos dilacéra?”

E ella disse: — “Sou a propria Vida Errante,
Vida renovadora e triumphante
Que tudo envolve em luz resplandecente,

Para que eu leve a alma á Gloria Eleita
De ser pura e sublime, alva e perfeita,
E’ preciso lutar eternamente!”

DETERMINISMO

Nas estradas do mundo, no infinito,
Nas incontaveis eras millenarias,
Na alluvião de ideias multifarias,
O homem é o mesmo ser errante e afflicto...

E ouve-se, a todo o tempo, o extranho grito
De heroismo das almas solitarias,
Guias de luz dos miseraveis parias,
Saturadas de amor puro e bemdito.

Mas segredos eternos e divinos
Pesam sobre a balança dos destinos,
Subjugando o mundo descontente;

E a Humanidade, anciosa de bonança,
No mysterio do sonho e da esperanza,
Conquista o Ceu, lutando eternamente.